

Aos 93 anos, o gaitista Maurício Einhorn estreia o espetáculo ‘O Sopro do Brasil’ no palco do Blue Note Rio

AFFONSO NUNES

Há algo de desconcertante — no melhor sentido — em ver Maurício Einhorn entrar num palco em 2026 com a mesma naturalidade de quem fez isso pela primeira vez ainda adolescente, nos tempos da Rádio Tupi. Aos 93 anos, o gaitista carioca - uma lenda viva da música brasileira - é um músico capaz de transformar cada apresentação numa experiência singular. Nesta terça-feira (24), às 20h, ele estreia no Blue Note Rio o espetáculo “O Sopro do Brasil – Maurício Einhorn & MassaTrio”, com participação especial do trombonista Rafael Rocha.

A trajetória de Einhorn se confunde com a própria história da música popular brasileira. Filho de gaitistas, ele ganhou seu primeiro instrumento aos cinco anos e já se apresentava em rádios antes mesmo de completar dez. Em 1947, estava na Rádio Tupi. Em 1949, sua estreia em estúdio. Nos anos 1950, mergulhou de cabeça no jazz, enquanto o Brasil fervilhava com o que logo se chamaria de bossa nova. Ele estava lá, em plena efervescência, assinando composições que viriam a se

O mestre nonagenário do sopro



A trajetória de Maurício Einhorn se cnfunde com a história da MPB

tornar clássicos do gênero: “Batida Diferente”, “Estamos Ai” e “Tristeza de Nós Dois” são apenas algumas das obras que atravessaram décadas e continuam sendo executadas por músicos de todo o mundo.

No exterior, seu talento também encontrou eco. Einhorn se apresentou ao lado de nomes como Herbie Mann, Paquito D’Rivera, Cannonball Adderley, Sarah Vaughan e Toots Thielemans. Em 1979, estava no Montreux Jazz Festival, na Suíça, dividindo o palco com Nina Simone e David Sanborn. Ao longo dos anos, acompanhou em shows e gravações artistas como Elis Regina, Chico Buarque, Tom Jobim, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Hermeto Pascoal e Baden Powell — um mapa afetivo que corresponde ao próprio DNA da MPB.

Para “O Sopro do Brasil”, Einhorn se une ao MassaTrio, formado por Renato Massa na bateria, Jefferson Lescowich no baixo e Marcos Nimrichter ao piano e teclados, uma das formações mais consistentes da cena instrumental contemporânea. Rafael Rocha, considerado um dos principais trombonistas do Brasil e com passagens por Djavan, Ivan Lins, João Bosco e Hamilton de Holanda, completa o elenco como convidado especial. O repertório reúne composições autorais de Einhorn ao lado de releituras de Tom Jobim, George Gershwin, Cartola e Cole Porter, em arranjos que equilibram lirismo, swing e liberdade criativa.

SERVIÇO
MAURÍCIO EINHORN & MASSATRIO
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910, Copacabana)
24/2, às 20h
Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Marcelo Corrêa/Divulgação

10 Rupid eat 1 Rupid eate

Mario Adnet e Chico Adnet lançam “Fake Falso”, segundo single do álbum inédito da dupla nas plataformas digitais. Com vocais de Pedro Miranda, o maxixe inspirado no início do século 20 mistura crítica política com referências como Elon Musk, Lampião, Lady Gaga e Louis Armstrong. O álbum completo, com nove faixas de arranjos inspirados na Era do Rádio, chega às plataformas em 13 de março pela Biscoito Fino. Roberta Sá já participa do single “Falso Baiano”, disponível nas plataformas.

Divulgação

Ampliar consciências

O rapper e educador Thiago Elniño lança nesta sexta-feira (27) a faixa “Doce!”, primeiro single do álbum “Canjerê”. O disco de 14 faixas, previsto para abril pela gravadora Deck, une rap, ritmos brasileiros e espiritualidade afro-brasileira num momento de ataques a terreiros no país. “Sugerir as coisas é minha principal motivação para fazer música”, define o artista, que enxerga a arte como veículo para ampliar consciências. “Canjerê” chega como manifesto em defesa das religiões de matrizes africanas.

Divulgação

Fraquezas assumidas

O cantor e produtor Dreko lança “Subir de Novo”, nova faixa que integrará o álbum “Meta-morfose”. Com participação do rapper Diih, a música transita entre memória afetiva, superação e espiritualidade, equilibrando trap contemporâneo e discurso direto. “Sinto falta, confesso que não sou tão forte assim”, admite Dreko, que transforma vulnerabilidade em força ao longo da faixa. O refrão — “Se eu cair de volta nessa merda, eu vou subir de novo” — resume o tom do projeto: queda sem glamour, levante com propósito.